



2016 REUNIÃO DE ALTO NÍVEL
SOBRE O FIM DA AIDS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS
NOVA YORK | 8-10 DE JUNHO 2016

Side Event: Novas maneiras de envolver os jovens para alcançar os objetivos do Fast-Track através da educação via entretenimento
9 de junho de 2016
Diego Callisto

Senhoras e Senhores!

É um prazer estar aqui com vocês e eu realmente agradeço o convite. Eu sou gay, HIV-positivo e latino-americano, mas também o representante oficial do Brasil, porque trabalho no departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.

Em primeiro lugar, quero começar meu discurso chamando cada autoridade aqui presente e dizer que é muito importante que vocês incluam os jovens nas delegações oficiais dos seus países, para garantir a participação e a voz desses jovens em espaços-chave, como o exemplo da Reunião de Alto Nível.

Estou muito animado com esta seção, porque este evento paralelo apresenta novas estratégias para a juventude. Eu descobri que tenho HIV com 18 anos e, naquela época, eu não sabia a diferença entre HIV e aids, e minha única reflexão foi: eu não quero morrer sem ter feito algo de grande.

Alguns anos depois, entendo que não só poderia mudar minha vida e minha perspectiva sobre o HIV, mas também a vida de várias outras pessoas diagnosticadas, fornecendo apoio, informação e cuidado. Eu me tornei um jovem líder, quebrando várias barreiras. Este ano, a HIVplus Magazine selecionou-me como um dos 16 líderes globais em HIV de 2016.

Quando falamos em quebrar as barreiras, é preciso entender que nem todo mundo quer ou pode fazê-lo, especialmente quando falamos de juventude.

Nesse contexto, o Brasil tem o compromisso de priorizar ações para a juventude a fim de capacitar novos líderes, especialmente no contexto de populações-chave, que são as populações que mais necessitam de estratégias de intervenção em HIV. No Brasil, estamos olhando especialmente para as populações prioritárias, cujo risco de infecção pelo HIV tem aumentado. A resposta do Ministério da Saúde à aids envolve todas as populações consideradas vulneráveis e chave para a epidemia. Nenhuma dessas pessoas será deixada para trás ou será excluída em ações relacionadas ao fim da epidemia de aids até 2030.

O Brasil tem investido fortemente na formação de novos jovens líderes no contexto de populações-chave e vulneráveis, a fim de acelerar a resposta global à resposta ao HIV para o período 2016-

2020. O país desenvolveu, em parceria com o Unaid e outras agências da ONU, uma estratégia para a formação de jovens líderes, com foco na comunicação entre pares. O objetivo dessa estratégia foi capacitar esses jovens líderes para trabalhar em diferentes áreas de controle social e políticas públicas. Esses jovens também se tornaram multiplicadores de informações sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV.

Finalmente, é necessário mencionar que o Ministério da Saúde do Brasil está mudando a maneira de fazer política, prevenção, inovação e financiamento, proporcionando oportunidades para os jovens e suas organizações de base comunitária. Esses jovens multiplicadores podem trabalhar no controle social e, por meio do diálogo entre pares, ajudar na luta contra a aids no Brasil e assegurar a representação dos diferentes segmentos da população jovem mais afetada pelo HIV, como as pessoas que vivem com HIV, mulheres, jovens, negros, índios, crianças, gays, homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, usuários de drogas e pessoas trans.

Eu gostaria de encerrar usando uma paráfrase de Nelson Mandela: “Líderes em todas as esferas que vivem com HIV devem ser incentivados, não coagidos, a dar o exemplo e revelar a sua soropositividade. Zero discriminação, essa é a nossa luta!”